

O Clube de Paris quer a parte dele

GAZETA MERCANTIL

Dívida Externa

4 JAN 199

por Celso Pinto
de Londres

Desde janeiro de 1991, o Brasil passou a pagar, de forma unilateral e voluntária, 30% dos juros que foram vencendo, devidos aos bancos privados internacionais, e pagou US\$ 2 bilhões em juros atrasados anteriores. Continuou, contudo, sem pagar nada dos juros devidos aos credores oficiais.

Jean Claude Trichet, presidente do Clube de Paris, organismo que reúne os credores oficiais, aproveitou a visita feita ontem, em Paris, pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, para levantar essa questão, pelo que apurou este jornal. Gros viajou acompanhado do negociador brasileiro, Pedro Malan, e do diretor da Área Externa do BC, Arminio Fraga.

Foi uma conversa cordial, mas Trichet colocou a questão do paralelismo do tratamento dado aos credores privados e oficiais do Brasil, reclamando da justa distribuição de sacrifícios entre os dois lados. Alguns governos representados no Clube de Paris acham que o Brasil foi flexível com os bancos privados, mas não fez nenhum aceno aos credores oficiais. O que os bra-

sileiros disseram é que o País está pronto a discutir essa questão no âmbito da negociação com o Clube de Paris, que, espera-se em Brasília, poderia estar encerrada entre o final de fevereiro e o início de março.

Na primeira semana de fevereiro, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, virá à Europa e terá uma conversa exploratória com o Clube de Paris.

Ficou claro na conversa de ontem que algumas das precondições para iniciar a negociação de um acordo com o Clube de Paris estão quase completas. O "board" do FMI deverá examinar, na próxima semana, o programa de ajuste com o Brasil e a expectativa é que aprove o que foi negociado pelo "staff". Além disso, estão quase resolvidas as negociações bilaterais ainda pendentes do último acordo com o Clube de Paris, de 1989. Existe uma pendência pequena, relativa a atrasados gerados pelo setor privado, mas não deverá ser um impedimento para um acerto com os credores oficiais.

Trichet, na conversa, mostrou-se preocupado com a questão do pagamento do aumento de 147% para os aposentados e o impacto

que isso terá sobre as contas da Previdência neste ano. Ouviu de Gros uma colocação enfática de que o governo está com o firme propósito de não permitir a criação de despesa sem que haja receita correspondente.

A última conversa de uma alta autoridade econômica com Trichet, em Paris, no primeiro semestre do ano passado, foi azeda. A então ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, insistiu com Trichet em que o Brasil queria do Clube de Paris um tratamento idêntico ao oferecido à Polônia e ao Egito. Normalmente, o Clube de Paris só concede perdão de dívidas oficiais aos países credores de renda baixa, mas nos casos da Polônia e do Egito acabou perdando 50% do devido por razões políticas.

Zélia insistiu em que a decisão do Clube de Paris caracterizava um precedente que deveria ser aplicado também em outros casos, inclusive o Brasil. Trichet insistiu em que Polônia e Egito foram exceções que não seriam repetidas no futuro. Ambos os lados foram enfáticos em suas posições e a conversa foi dura.

(Continua na página 15)

O Clube de Paris...

por Celso Pinto
de Londres
(Continuação da 1ª página)

A questão do perdão não foi levantada no encontro de ontem. O lado brasileiro limitou-se, apenas, a registrar que esperava que os credores oficiais levassem em conta o sacrifício que o Brasil havia feito no caso da negociação com a Polônia, quando concordou, sem discutir, com o perdão de metade da dívida de US\$ 4 bilhões. Trichet anotou mas não comentou a questão.

Gros, Malan e Fraga chegaram ontem à noite em Londres. Sua agenda prevê um encontro com o secretário do Tesouro, John Maples, com o "chief executive" para a América Latina do Midland Bank, Stewart Gager, com o vice-presidente do Banco da Inglaterra, Edward George, e com o presidente do Lloyd's Bank, Jeremy Morse, além da participação de um seminário sobre investimentos no Brasil. Eles embarcarão para os Estados Unidos hoje à noite onde deverão ficar até o final da semana.